

APRENDIZAGEM SOBRE MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA  
PROTAGONIZADA POR MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA  
PREVENTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Learning about a person-centered clinical method lead by  
members of an academic league of preventive medicine: experience report

Antonio Thiago Beserra<sup>1</sup>, Aila Gomes Lima<sup>1</sup>, Amanda Olinda Oliveira<sup>1</sup>,  
Matheus Souza Brito<sup>1</sup>, Bárbara Milene Moraes de Souza<sup>1</sup>, Larissa Silva Clementino<sup>1</sup>  
Wêndson Cavalcante Bernardino<sup>1</sup>, Isabelita Rodrigues de Alencar<sup>1</sup>,  
Jaqueliney Rodrigues Soares Guimarães<sup>1</sup>, Jade Oliveira Brito Peixoto<sup>1</sup>

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

---

## RESUMO

O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), derivado do Modelo Biopsicossocial, contrapõe-se ao Modelo Biomédico no que concerne às estratégias de cuidados aos pacientes. O modelo flexneriano concentra-se na atenção à saúde de maneira compartimentalizada e centrada na doença, enquanto o MCCP busca reforçar a integralidade do cuidado à saúde. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar o processo de aprendizagem do Método Clínico Centrado na Pessoa protagonizado por membros de uma liga acadêmica de medicina preventiva do interior do Cariri Cearense. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante os encontros da Liga Acadêmica de Medicina Preventiva de uma universidade pública do Ceará, os ligantes são capacitados por meio de palestras, oficinas, rodas de conversas, estágios extracurriculares e seminários, nos quais são responsáveis pelo estudo de determinados temas com o objetivo de aprimorar as habilidades de comunicação imprescindíveis para a prática clínica. Todas as ações são planejadas e adaptadas às etapas: explorando a saúde, a doença e a experiência da doença; compreendendo a pessoa como um todo; elaborando um plano conjunto de manejo dos problemas; e intensificando a relação médico-pessoa. As experiências vivenciadas demonstram a importância da formação acadêmica voltada para a integralidade do cuidado, no qual a relação médico-paciente é valorizada e a pessoa é assistida holisticamente.

**Palavras-chave:** Medicina Preventiva. Modelos Biopsicossociais. Saúde Holística.

---

## ABSTRACT

The Person-Centered Clinical Method (PCCM), derived from the Biopsychosocial Model, opposes the Biomedical Model with regard to patient care strategies. The Flexnerian model focuses on health care in a compartmentalized and disease-centered manner, while the PCCM seeks to reinforce the comprehensiveness of health care. In this context, the present work aims to report the learning process of the Person-Centered Clinical Method carried out by members of an academic league of preventive medicine in the interior of Cariri Cearense. This is a descriptive-exploratory study, with a qualitative approach, of the experience report type. During the meetings of the Academic League of Preventive Medicine at a public university in Ceará, the participants are trained through lectures, workshops, conversation circles, extracurricular internships and seminars, in which they are responsible for studying certain topics with the aim of improving essential communication skills for clinical practice. All actions are planned and adapted to the stages: exploring health, illness and the experience of illness; understanding the person as a whole; developing a joint problem management plan; and intensifying the doctor-person relationship. The experiences demonstrated the importance of academic training focused on comprehensive care, in which the doctor-patient relationship is valued and the person is holistically assisted.

**Keywords:** Preventive Medicine. Biopsychosocial Models. Holistic Health.

---

### Autor de correspondência

Antonio Thiago Beserra

## INTRODUÇÃO

O cuidado à saúde tem sido historicamente norteado pelo Modelo Biomédico, o qual se caracteriza por uma abordagem compartimentalizada e centrada na doença. Essa perspectiva, baseada no relatório Flexner, tem sido dominante nas práticas médicas, focando-se na patologia em detrimento do paciente como um todo. Em contrapartida, o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), originado do Modelo Biopsicossocial, surge como uma alternativa que enfatiza a integralidade do cuidado à saúde. O MCCP propõe um enfoque mais holístico, reconhecendo a complexidade e a singularidade de cada indivíduo e buscando compreender não apenas a doença, mas a experiência da doença e a pessoa em seu contexto biopsicossocial<sup>1</sup>.

Uma das principais formas de inserir a esfera acadêmica em atividades práticas que possam fortalecer a relação entre o médico e as pessoas assistidas, sempre com embasamento científico, são as atividades de extensão universitária, que desempenham um papel crucial na formação de estudantes e na promoção da saúde comunitária, especialmente quando se trata da implementação e fortalecimento do MCCP. Dentro desse contexto, as ligas acadêmicas se destacam como um importante instrumento de extensão, proporcionando aos estudantes de medicina experiências práticas que complementam sua formação teórica<sup>2</sup>.

A extensão universitária permite que

os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais. Isso é fundamental para a formação de competências práticas e habilidades interpessoais necessárias para a prática clínica centrada na pessoa. Por meio de atividades de extensão, os discentes são incentivados a aprimorar suas habilidades clínicas de comunicação, essenciais para a construção de uma relação médico-paciente eficaz. A comunicação clara e empática é um dos pilares do MCCP, pois facilita a compreensão integral do paciente e de suas necessidades<sup>3</sup>.

As ligas acadêmicas oferecem uma gama diversificada de atividades, como palestras, oficinas, rodas de conversa e estágios extracurriculares. Essas experiências permitem aos estudantes vivenciarem diferentes aspectos do cuidado centrado na pessoa, desde a coleta de histórias de vida até a elaboração conjunta de planos de manejo. Por meio da extensão universitária, os estudantes são expostos a uma abordagem holística da saúde, no qual o paciente é visto em sua totalidade, considerando aspectos físicos, psicológicos e sociais. Isso contrasta com o modelo biomédico tradicional, que tende a focar apenas na patologia<sup>4</sup>.

As atividades de extensão frequentemente envolvem o engajamento direto com a comunidade, proporcionando uma compreensão mais profunda dos determinantes sociais da saúde. Esse contato estreito com a realidade dos pacientes permite uma prática médica mais contextualizada e sensível às necessidades individuais<sup>5</sup>.

As ligas acadêmicas, como organizações estudantis, têm uma estrutura flexível que facilita a inovação e a adaptação das atividades às necessidades dos acadêmicos de medicina e da comunidade. Elas funcionam como laboratórios de prática, onde os estudantes podem experimentar, aprender e refinar suas habilidades de maneira colaborativa e interativa. As ligas promovem uma capacitação contínua através de uma série de atividades planejadas, como seminários e workshops, que são fundamentais para o desenvolvimento das competências necessárias para a prática do MCCP. Os futuros médicos, ao participarem das ligas, assumem um papel ativo em seu aprendizado, desenvolvendo iniciativas e projetos que reforçam a integralidade do cuidado e a centralidade no paciente<sup>6</sup>.

Além disso, as ligas incentivam a pesquisa acadêmica, contribuindo para a produção de conhecimento científico relevante para o MCCP. Essa produção intelectual é vital para a evolução das práticas médicas e para a disseminação de abordagens centradas na pessoa. Em resumo, a extensão universitária, por meio das ligas acadêmicas, fortalece o MCCP ao proporcionar uma formação médica mais completa e humanizada. Ela fomenta o desenvolvimento de competências essenciais para a prática clínica centrada na pessoa, promovendo uma medicina mais empática, integrada e eficaz<sup>7</sup>.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela imprescindibilidade de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem na área

médica por meio das atividades de extensão que recrudescam a prática do MCCP em detrimento do tecnicismo pouco resolutivo e desumanizado na saúde pública.

Portanto, tendo em vista as vivências de participantes de uma liga acadêmica da área de Medicina Preventiva do Sertão do Cariri Cearense, o presente estudo teve como objetivo relatar o processo de aprendizagem do MCCP protagonizado por membros de uma liga acadêmica de medicina preventiva do interior do Cariri Cearense.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência.

Conforme Gil<sup>8</sup>, um estudo descritivo objetiva primordialmente retratar uma circunstância, fenômeno ou particularidade específica, sem necessariamente intentar explicar causalidades ou correlações de causa e efeito. Seu escopo reside em identificar padrões, tendências ou atributos predominantes no estudo em questão.

Lakatos e Marconi<sup>9</sup> elucidam que, na abordagem qualitativa, os estudiosos almejam desvendar significados, crenças, percepções, experiências e contextos sociais, valendo-se de métodos como observação participante, entrevistas em profundidade, análise de documentos, análise de conteúdo, vivências

relatadas, entre outros. Em tal perscrutação, buscam apreender a complexidade e a subjetividade dos fenômenos em estudo, frequentemente adotando uma abordagem interpretativa e holística.

Severino<sup>10</sup> aborda que um Relato de Experiência figura como um instrumento preponderante para disseminar saberes pragmáticos, reflexões e lições extraídas de vivências em distintas esferas da existência pessoal, acadêmica ou profissional. Tal empreendimento apenas enriquece a compreensão coletiva, mas também fomenta o aprimoramento pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos.

A metodologia de atividades da Liga Acadêmica de Medicina Preventiva (LAMEP) prioriza a formação dos seus ligantes com o fito de capacitá-los a desenvolverem habilidades clínicas de comunicação que tenham o ser humano como centro de cuidados, não os seus processos patológicos isoladamente, sem deixar de valorizar o conhecimento científico que alberga o entendimento da fisiopatologia das enfermidades que acometem os pacientes.

No presente trabalho, será relatada a experiência vivenciada pelos ligantes da referida liga durante os meses de maio e junho de 2024, que correspondem ao período pós-inaugural da fundação e cadastramento desta entidade acadêmica junto à Pró-Reitoria da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA), Instituição de Ensino Superior (IES) à qual está vinculada.

Dentre as atividades desenvolvidas, foram ministradas aulas pelos próprios ligantes sobre: Fundamentos e Estratégias da Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde; Atendimento e Visitas Domiciliares; Práticas Alternativas e Integrativas Complementares e Atendimento a Populações Vulneráveis.

Ademais, os ligantes participaram de formações com Médicos de Família e Comunidade, Neurologistas, Biólogos, Enfermeiros e Fisioterapeutas abordando temas pertinentes à Medicina Preventiva, além de estabelecerem parcerias com Farmacêuticos e Médicos Sanitaristas de outras IES em virtude da necessidade de criação de um ambiente de gestão de atividades que fomentem o desenvolvimento de ações da liga com foco nas pessoas, garantindo o apoio institucional e profissional em variados âmbitos.

Dentro do cronograma, ainda estão sendo planejadas visitas técnicas e estágios extracurriculares em instituições parceiras para que os ligantes possam aprimorar o recrudescimento do aprendizado sobre o Método Clínico Centrado na Pessoa tão trabalhado nas reuniões e formações da LAMEP.

## RESULTADOS

A experiência dos participantes da Liga Acadêmica de Medicina Preventiva (LAMEP) durante os meses de maio e junho de 2024 revelou um cenário enriquecedor e multifacetado

de aprendizado, refletido nos resultados apresentados a seguir:

**Desenvolvimento de Habilidades Clínicas de Comunicação:** os ligantes demonstraram um progresso significativo na capacidade de comunicação com pacientes e colegas de curso, focando no ser humano integral. As aulas sobre Fundamentos e Estratégias da Medicina de Família e Comunidade e Atenção Primária à Saúde proporcionaram uma compreensão aprofundada sobre a importância da escuta qualificada e da empatia no atendimento clínico. A habilidade de envolver os pacientes em suas próprias decisões de saúde, ao invés de meramente tratar os sintomas, foi amplamente destacada como um avanço crucial.

**Integração do Conhecimento Científico e Práticas Clínicas:** as formações realizadas com Médicos de Família e Comunidade, Neurologistas, Biólogos, Enfermeiros e Fisioterapeutas foram vitais para a consolidação de uma abordagem holística e interdisciplinar. A ênfase no entendimento da fisiopatologia das enfermidades, aliada às práticas clínicas, permitiu que os ligantes aplicassem o conhecimento teórico de maneira pragmática, fortalecendo a relação entre ciência e prática médica.

**Atividades Educativas e Participação Ativa:** as aulas ministradas pelos próprios ligantes sobre temas como Atendimento e Visitas Domiciliares, Práticas Alternativas e Integrativas Complementares, e Atendimento a Populações Vulneráveis evidenciaram uma apropriação

ativa do conhecimento. A participação ativa dos ligantes na criação e condução das aulas incentivou uma troca constante de saberes e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico.

**Formação Profissional e Parcerias Institucionais:** a formação com profissionais de diversas áreas da saúde, além das parcerias estabelecidas com Farmacêuticos e Médicos Sanitaristas de outras Instituições de Ensino Superior (IES), evidenciou a importância do trabalho em rede. A criação de um ambiente de gestão de atividades focado no desenvolvimento de ações preventivas e centradas no paciente mostrou-se essencial para a promoção de um cuidado integral e de qualidade.

**Visitas Técnicas e Estágios Extracurriculares:** o planejamento de visitas técnicas e estágios extracurriculares em instituições parceiras, que ainda está em curso, promete ser um pilar importante para o aprimoramento do aprendizado sobre o Método Clínico Centrado na Pessoa. As expectativas dos ligantes para essas atividades incluem a aplicação prática dos conceitos discutidos nas reuniões e formações da LAMEP, bem como a oportunidade de observar e participar de atendimentos reais sob supervisão, o que proporcionará uma experiência vivencial rica e formativa.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante este período pós-inaugural da LAMEP apontam para uma série de implicações e reflexões sobre a formação médica contemporânea. Primeiramente, a ênfase no desenvolvimento de habilidades clínicas de comunicação e na centralidade do ser humano no cuidado médico se alinha com as tendências modernas de uma medicina mais humanizada e centrada no paciente. Este enfoque, na mesma linha de Carmo et al<sup>11</sup>, é essencial para a construção de relações terapêuticas mais sólidas e eficazes, bem como para a promoção de um atendimento mais compreensivo e empático.

Conforme Savieto e Leão<sup>12</sup>:

O conceito de empatia possui várias vertentes; no entanto, todas consideram a capacidade de compreender os sentimentos de outra pessoa e comunicá-la de tal experiência, sempre baseada nos pilares cognitivos, afetivos e comportamentais. Para desenvolvimento do comportamento empático, destaca-se a real vontade em se preocupar com o sofrimento alheio, representando um processo consciente que visa ao aprimoramento das relações interpessoais por meio da consolidação do vínculo afetivo e das habilidades comunicacionais. Existem recomendações para a inclusão e o aprimoramento deste conteúdo na formação inicial e permanente de profissionais de saúde, uma vez que a empatia proporciona tanto a satisfação dos pacientes quanto a dos trabalhadores[...]<sup>12</sup>.

Além disso, Spagnol et al<sup>13</sup> reiteram que a integração de conhecimento científico com práticas clínicas reflete a importância de uma educação médica que valorize tanto a teoria quanto a prática. A abordagem interdisciplinar e a colaboração entre diferentes áreas da saúde são fundamentais para a formação de profissionais capazes de lidar com a complexidade dos sistemas de saúde e das necessidades dos pacientes.

Beserra et al<sup>14</sup> em seu trabalho intitulado “A Importância das Etapas e Princípios de uma Pesquisa Científica para a Formação Médica” publicada na Revista Internacional Medical Journal of Europe salientam que:

Exercer a medicina exige integração clínica, abordagem interdisciplinar, desenvolvimento de habilidades comunicativas e conhecimento da ética médica.

A integração clínica firma-se no fato de que a formação médica exige a integração de conhecimentos teóricos com habilidades práticas, utilizando experiências clínicas para consolidar aprendizados.

A abordagem interdisciplinar refere-se ao fato de que Profissionais de saúde precisam integrar conhecimentos de diversas disciplinas para oferecer cuidados abrangentes e entender as complexidades dos casos clínicos.

Além do conhecimento técnico, a formação médica inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz com pacientes, familiares e colegas. No que tange à ética médica, compreensão profunda dos princípios éticos e morais é crucial na formação médica, orientando o comportamento ético e as decisões clínicas<sup>14</sup>.

Outrossim, a participação ativa dos ligantes na condução de atividades educativas demonstra o potencial de metodologias pedagógicas mais participativas e centradas no estudante. Esta prática promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe. Com isso, eles estarão potencialmente mais preparados para a tomada de decisões que, além de serem embasadas em conhecimentos de evidências científicas robustas, estarão centradas no bem-estar do paciente como um todo<sup>15</sup>.

Corroborando a ideia de Wenceslau et al<sup>15</sup>, Lima Santos e Savassi<sup>16</sup>, no trabalho intitulado “Experiência com metodologias ativas em uma disciplina de Entrevista Clínica Centrada na Pessoa”, publicado na Revista “Comunicação em Ciências da Saúde”, explicam que:

Metodologias ativas são estratégicas para aprendizagem significativa. Na área da saúde, representam uma alternativa ao volume de conteúdo exposto por vezes mecanicamente aos alunos, antes que possam aplicá-las no campo prático. Assim, estimulam o desenvolvimento de competências que serão utilizadas em atividades práticas com pacientes e com outros profissionais<sup>16</sup>.

Por fim, as parcerias institucionais e as oportunidades de estágios extracurriculares

destacam a importância de uma formação prática e experiencial. Estas atividades, de acordo com Vendruscolo et al<sup>17</sup>, complementam o aprendizado teórico e oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Colaborando com as premissas de Vendruscolo et al<sup>17</sup> em relação à importância das parcerias institucionais, Beuren et al<sup>18</sup> destacam que:

[...] inovação exige diversas fontes e tipos de conhecimento tecnológico, incluindo parcerias com as indústrias, empresas, laboratórios, institutos de pesquisa e o conhecimento científico que é encontrado dentro das universidades. Dessa forma, a universidade participa como agente de transformação, tendo como base o conhecimento gerado dentro da academia<sup>18</sup>.

Em suma, esses dois meses de experiência da LAMEP após a sua fundação mostraram-se extremamente positivos, proporcionando aos ligantes um ambiente de aprendizado rico, interdisciplinar e centrado no paciente. Os resultados obtidos e as discussões levantadas apontam para a importância de uma formação médica que valorize a humanização do cuidado, a integração de conhecimentos e a prática experiencial.

## CONCLUSÃO

O presente relato de experiência concernente ao aprendizado do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) pelos membros da Liga Acadêmica de Medicina Preventiva (LAMEP) de uma universidade do interior do Cariri Cearense evidenciou uma miríade de benefícios e avanços no processo formativo dos futuros médicos. Este estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, permitiu identificar a relevância de metodologias que priorizam a integralidade do cuidado, a valorização da relação médico-paciente e a formação interdisciplinar.

Os resultados auferidos indicam que os ligantes da LAMEP lograram um desenvolvimento significativo em habilidades comunicacionais, essenciais para uma prática clínica eficaz e empática. A centralidade do ser humano no cuidado médico, preconizada pelo MCCP, revelou-se um pilar fundamental para a construção de relações terapêuticas mais sólidas e compreensivas. As formações, palestras e oficinas promovidas pela liga fomentaram uma integração profícua entre conhecimento científico e práticas clínicas, promovendo uma abordagem holística e interdisciplinar.

A participação ativa dos ligantes nas atividades educativas e a condução de aulas e seminários ressaltaram a importância de metodologias pedagógicas centradas no discente. Tal prática não apenas favoreceu a aquisição de conhecimento, mas também estimulou o

desenvolvimento de competências de liderança, comunicação e trabalho em equipe. Ademais, as parcerias institucionais e as oportunidades de estágios extracurriculares mostraram-se cruciais para proporcionar uma formação prática e experiencial, permitindo aos estudantes aplicarem os conceitos teóricos em contextos reais, enriquecendo sobremaneira seu aprendizado.

A experiência vivenciada após o período de inauguração da LAMEP corroborou a necessidade de uma formação médica que priorize a humanização do cuidado, a integração de saberes e a prática experiencial. O aprofundamento de aprendizagem dos ligantes acerca do MCCP, com seu enfoque biopsicossocial, configura-se como uma alternativa robusta e necessária ao modelo biomédico tradicional, promovendo uma medicina mais empática, eficaz e centrada no paciente.

Portanto, as atividades da LAMEP contribuíram de maneira significativa para a formação dos ligantes, preparando-os para um exercício profissional mais humanizado e integrado, capaz de atender às complexas demandas de saúde da população. Este relato de experiência reafirma a importância das ligas acadêmicas e das atividades de extensão universitária como instrumentos essenciais para a formação de médicos comprometidos com a integralidade do cuidado e a centralidade na pessoa no processo de atenção à saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Pessoa IG, Guimarães SC, Guimarães EPA, de Alcântara Carleial GM. Ampliando o método clínico centrado na pessoa: a relação médico-paciente e a teoria do apego. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2022;17(44):3071.
2. França TS, Castro TMA, Diógenes R, Costa AWS. Reforço ao elo entre comunidade e rede de atenção básica através de ações estudantis de promoção e prevenção em saúde. *Brazilian Journal of Development*. 2023;9(2):6211-6.
3. Pachêco CSG, Costa ACS. Empatia em estudantes de Medicina: análise em função do período da graduação e perfil sociodemográfico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2022;46(3):e107.
4. Pontes CO, Santos JDSR, Pereira DCAS, Silva EHB, Santos AAP. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. *Gep News*. 2021;5(1):466-72.
5. Anjos JSM, Santos ACP, Leite AS, Silva ALV, Menezes CN, Spindola GB, et al. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023;23(1):e11476.
6. Camilo GB, Bastos MG, Toledo GC, Ferreira AP, Brandão TG, Reis AFM, et al. Análise das ligas acadêmicas de medicina sob a perspectiva dos alunos. *Scientia Medica*. 2020;30(1):e36190.
7. Caldas ACL, Pacheco ACM, Prado BF, Leite JFS, Santos KH, Brito KCR, et al. Relato de experiência de uma Liga Acadêmica de Gestão e Inovação em Saúde (LAGIS). *Research Society and Development*. 2023;12(7):e6512741981.
8. Gil AC. *Metodologia do Trabalho Científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2017.
9. Lakatos EM, Marconi MA. *Metodologia do Trabalho Científico*. 9. ed. São Paulo: Atlas; 2017.
10. Severino AJ. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez; 2018.
11. Carmo ED, Mendonça SMH, Gonnelli FAS, Almeida DM. Promoção do Desenvolvimento de Empatia e Humanização na Formação Superior em Saúde: revisão da literatura. *Atas de Ciências da Saúde*. 2020;8(3):3-11.
12. Saviato RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Escola Anna Nery*. 2016;20(1):198-202.
13. Spagnol CA, Ribeiro RP, Araújo MGF, Andrade WV, Luzia RWS, Santos CR, et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. *Saúde em Debate*. 2023;46:185-95.
14. Beserra AT, Peixoto JOB, Moraes RBAR, Freitas JR, Moraes PHL, Lorena GC, et al. A importância das etapas e princípios de uma pesquisa científica para a formação médica. *Medical Journal of Europe*. 2024;2(2):88-104. Disponível em: doi:10.5281/zenodo.10841187. Acesso em 19 Jun. 2024.
15. Wenceslau LD, Fonseca VKT, Dutra LA, Caldeira LG. Um roteiro de entrevista clínica centrada na pessoa para a graduação médica. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2020;15(42):2154.
16. Lima GCS, Santos LHR, Savassi LCM. Experiência com metodologias ativas em uma disciplina de Entrevista Clínica Centrada na Pessoa. *Comunicação em Ciências da Saúde*. 2023;34(1).
17. Vendruscolo C, Tombini LHT, Fonseca GS, Silva Filho CC, Silva DTR, Larentes G, et al. "PET-Saúde" Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. *Saúde em Redes*. 2020;6(2):275-87.
18. Beuren AT, Costa A, Ito GC, Schneider EM. Universidades federais e as ações de enfrentamento no combate à pandemia da

COVID-19. *Revista Tecnologia e Sociedade*. 2020;16(44):125-41

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.